

## **Primeiro prenúncio de trovoadas de depois de amanhã**

**Alberto Caeiro**

Primeiro prenúncio de trovoadas de depois de amanhã.  
As primeiras nuvens, brancas, pairam baixas no céu mortiço,  
Da trovoadas de depois de amanhã?  
Tenho a certeza, mas a certeza é mentira.  
Ter certeza é não estar vendo.  
Depois de amanhã não há.  
O que há é isto:  
Um céu de azul, um pouco baço, umas nuvens brancas no horizonte,  
Com um retoque de sujo embaixo como se viesse negro depois.  
Isto é o que hoje é,  
E, como hoje por enquanto é tudo, isto é tudo.  
Quem sabe se eu estarei morto depois de amanhã?  
Se eu estiver morto depois de amanhã, a trovoadas de depois de amanhã  
Será outra trovoadas do que seria se eu não tivesse morrido.  
Bem sei que a trovoadas não cai da minha vista,  
Mas se eu não estiver no mundo.  
O mundo será diferente —  
Haverá eu a menos —  
E a trovoadas cairá num mundo diferente e não será a mesma trovoadas.